

O REFLEXO DA FORMAÇÃO CONTINUADA DO PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA - PNAIC EM UM MUNICÍPIO PARAIBANO

Autor(a): Cláudia Costa dos Santos

Universidade Federal da Paraíba – UFPB. E-mail: claudiacostaorientadora@gmail.com

Co-autor: Ronaldo dos Santos

Universidade Estadual da Paraíba – UEPB. E-mail: ronaldosantos1101@bol.com.br

RESUMO

O objetivo deste artigo foi a de analisar como a prática pedagógica do professor pode contribuir e potencializar em sala de aula os objetivos propostos no Programa do MEC, intitulado Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa-PNAIC, implantado no ano de 2013 em várias escolas brasileiras. O objetivo do artigo é saber como os docentes podem contribuir para colocar em prática e potencializar os objetivos propostos pelo PNAIC em várias Escolas Públicas de um Município Paraibano. A hipótese da pesquisa é de que a formação continuada permite ao docente o estudo e a reflexão da própria prática, além disso, a troca de experiências entre pares, pode colaborar para a construção de saberes que conduzem os professores a estruturação efetiva de sua ação, ou seja, os professores como agentes ativos do processo de ensino e não como meros executores de teorias.

Palavras-chave: Prática docente, Formação continuada, PNAIC.

1. INTRODUÇÃO

A formação continuada que permite ao docente o estudo e a reflexão da própria prática, além da troca de experiências entre pares, pode colaborar para a construção de saberes que conduzem aos professores a estruturação efetiva de sua ação, ou seja, os professores como agentes ativos do processo de ensino e não meros executores de teorias. Para isso torna-se necessário o abandono de práticas prescritivas com propostas prontas que dizem como desenvolver a ação docente.

É imprescindível um trabalho conjunto entre professores, coordenadores, orientadores educacionais que discuta a prática docente e busquem formas para amenizar os problemas a partir da conversão das próprias experiências em situações de aprendizagem, de uma reflexão crítica da própria prática e da consideração dos problemas que a cada dia mais são diagnosticados dentro de uma escola por meio de um contexto social mais amplo.

A formação é um caminho profissional permanente, sem tempo determinado para acabar; é um processo contínuo vivenciado pelas práticas docentes. Nesse sentido se percebe a importância de uma autorreflexão docente para que o professor possa buscar a compreensão e, conseqüentemente sinta a necessidade de abrir os olhos para outras possibilidades, entre elas a da reflexão sobre a prática. No entanto ao fazer-se e formar-se professor se aguça a criticidade ao trabalho realizado.

Diante desse contexto, surgiu a problemática norteadora desse artigo: Como os docentes podem contribuir para colocar em prática e potencializar os objetivos propostos pelo PNAIC, em várias escolas municipais de uma cidade Paraibana.

Este trabalho tem como intuito se aprofundar no debate acerca da influência da prática docente para contribuição e potencialização em sala de aula dos objetivos propostos pelo Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa-PNAIC.

Para a reflexão epistemológica desse estudo, foi levado em consideração a relevância do processo de formação continuada e a abrangência deste através do PNAIC, o qual é de âmbito nacional e suas implicações deverão ser sentidas e refletidas por estudantes e professores de todo o Brasil.

Para responder aos questionamentos propostos e atingir os objetivos deste trabalho foi realizada uma observação na formação continuada do PNAIC com os professores do 1º, 2º e 3º ano do ensino fundamental.

A importância do tema se dá pela ênfase na prática docente e sua contribuição a problemática tendo como objeto de estudo um tema atual e ainda pouco explorado pela academia, principalmente por pesquisadores paraibanos.

Estudo desta natureza propicia a mensuração de magnitude e mudará a prática pedagógica docente, mesmo sabendo que apesar de já existir incentivo e políticas públicas voltadas para o âmbito educacional os problemas que envolvem as dificuldades de aprendizagem, de maneira geral, dependem, em muito da iniciativa das escolas, pois é com o trabalho elaborado e realizado na coletividade que se alcança os objetivos traçados.

Para firmar o compromisso de alfabetizar todas as crianças até, no máximo, oito anos de idade, ao final do ciclo de alfabetização – 3º ano do Ensino Fundamental e cumprir com o objetivo principal de refletir, estruturar e melhorar a ação docente dos professores alfabetizadores que atuam no ciclo de alfabetização, o PNAIC¹ conta com a participação

¹O Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa é um acordo formal assumido pelo Governo Federal, estados, municípios e entidades para firmar o compromisso de alfabetizar crianças até, no máximo, 8 anos de idade, ao final do ciclo de alfabetização (BRASIL, 2012 p. 5).

articulada do governo federal e dos governos estaduais e municipais. O Pacto se apoia em quatro eixos de atuação: formação continuada presencial para os professores alfabetizadores; materiais didáticos, obras literárias, obras de apoio pedagógico, jogos e tecnologias educacionais; avaliações sistemáticas e gestão, controle social e mobilização (BRASIL, 2012). O foco deste trabalho é o eixo formação continuada dos professores alfabetizadores.

A formação continuada permite ao docente o estudo e a reflexão da própria prática, além da troca de experiências entre pares pode colaborar para a construção de saberes que conduzem aos professores a estruturação efetiva de sua ação, ou seja, os professores como agentes ativos do processo de ensino e não meros executores de teorias.

Objetivos

Geral

- Analisar como a prática pedagógica do professor pode contribuir e potencializar em sala de aula os objetivos propostos no Programa do Ministério da Educação (MEC)² intitulado Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), implementado no ano de 2013 em várias Escolas Municipais de uma Cidade Paraíba.

Específicos

- Explicitar se há ações pedagógicas na escola que visem a contribuir para melhorar os resultados relacionados à aprendizagem da leitura, da escrita e da matemática pelos alunos;
- Identificar elementos da prática pedagógica do docente que necessite ser potencializado em sala de aula;
- Avaliar os reflexos da formação continuada através das turmas do ciclo de alfabetização.

Como orientadora de estudo do programa e professora inserida no espaço da escola pública, percebemos acentuadas fragilidades no processo da formação de professores e, com

²MEC – Ministério da Educação e Cultura

esta, as inúmeras fragilidades vivenciadas nesse contexto. Tais fragilidades acentuavam-se e percorriam todo o processo, tanto no ato de ensinar, pelos docentes, quando no ato de aprender, pelos discentes. Os anos iniciais, sofriam as contradições de um espaço, aparentemente, não dialogado e sentido pelos seus sujeitos: alunos e professores. Os alunos apresentavam fragilidades ao chegarem ao terceiro ano do ensino fundamental, sem domínio da leitura, da escrita e do cálculo. A escola, por sua vez encobria-se de tarefas burocráticas, aparentemente, deixando em segundo plano as questões pedagógicas. Nesse sentido Freire (1986, p.13) diz que: “(...) as escolas se transformam facilmente em espaços para a venda de conhecimento, o que corresponde à ideologia capitalista” Indo ao encontro das ideias do autor percebia-se uma realidade escolar que ainda apresentava sinais de engessamento e, com estes, encontravam-se os desafios e as possibilidades de programas como o PNAIC, proposto pelo Ministério da Educação brasileira, o qual tem por objetivo alfabetizar todas as crianças até os oito anos de idade. Um programa que objetiva mobilizar não somente o docente em sua prática pedagógica, mas que provoca inquietações e reflexões sobre o processo de alfabetização e o entendimento deste no cenário da escola. Portanto, partindo do objetivo do Programa da formação de professores, (PNAIC) e da compreensão de que toda a criança pode aprender interagindo, participando e contribuindo com o espaço em que vive e convive é que se desenvolve este trabalho. Dessa forma, através dos fragmentos de pesquisa em processo de construção, com dados preliminares, busca-se provocar algumas reflexões sobre o processo de formação docente (PNAIC) e, sobretudo, na aprendizagem dos alunos. Para tanto, o texto propõe algumas reflexões pertinentes ao contexto em estudo.

O presente artigo torna-se relevante no sentido de coletar informações que possam dar subsídios para a melhoria da prática pedagógica envolve a ampliação contínua dos conhecimentos e o desenvolvimento de modos de interagir com os alunos. Em função disso, a mudança na prática dos professores é algo complexo que envolve não somente o professor em si, mas, também, a instituição de ensino, bem como órgãos superiores (Secretarias e Governo) e a sociedade.

2. POLÍTICA EDUCACIONAL E O PNAIC

De todos os direitos sociais constitucionalmente assegurados, a regulamentação do direito à educação mereceu, explicitamente, maior atenção e clareza. Definido como o primeiro e o mais importante de todos os direitos sociais, a educação passa a ser concebida como valor

de cidadania e de dignidade da pessoa humana, pressupostos essenciais ao Estado Democrático. (BRASIL, 1988).

A Constituição Federal (artigo 206, inciso I) e a LDB (artigo 3º, inciso I), asseguram à criança e ao adolescente a “igualdade de condições para o acesso e a permanência na escola”. Esse advento estabelece ao sistema de ensino, considerado no seu todo ou em relação a qualquer uma de suas instituições de ensino em particular, a eliminação de todas as formas de distinção para a matrícula ou a permanência na escola.

Nessa direção, é perceptível de forma clara, a responsabilidade do Estado para com a educação das crianças de zero a seis anos em creches e pré-escolas na Constituição de 88. O Brasil foi um dos pioneiros a colocar o direito da criança em uma Constituição.

Ao longo da história das políticas educacionais os processos de normalização das sistemáticas de ensino e as radicações de suas medidas e reformas não resolvem os problemas educacionais em longo prazo, mas lesionam sobretudo o cotidiano do professor, amotina a organização do seu trabalho, e desvelam que “a distância entre o que é propugnado nos programas de reforma educacional e o que é de fato implementado nas escolas apresenta um grande fosso”. (OLIVEIRA, 2003, p.23). Na expectativa de analisar as políticas e reformas educacionais e seus determinantes, destaca-se a contribuição de Santiago (2005), a qual reafirma a importância de se compreender a educação como direito e como política pública, no sentido de promover, de fato, a sua universalização o autor pontua que:

Para que o atendimento educacional se universalize, a participação da sociedade é conclamada abrindo espaço, para a esfera privada atuar conjuntamente com a esfera pública. Para alguns estudiosos e representantes políticos, no âmbito real, a sua concretização parece só ser possível com medidas que garantam a eficiência, a eficácia, a produtividade e a excelência na sua execução. Observa-se assim, a primazia de uma visão administrativa sobre uma visão pedagógica quando se realiza proposta com vistas à superação dos problemas educacionais. (SANTIAGO, 2005, p. 111).

Com a crise do capitalismo mundial principiada por volta dos anos de 1970 trouxe como resposta uma série de medidas, tendo em vista a sua restauração. A reforma mais perceptível deu-se no plano econômico neoliberalismo, cujo objetivo primordial era fixar o controle do mercado como mediador de todas as relações sociais, permanecendo o Estado mais retrucado para ao apoio do modelo de valorização e acumulação do capital, sob o comando financeiro mundanizado.

A vicissitude no paradigma das políticas educacionais do Brasil favoreceu um ajustamento às demandas do sistema capitalista deixando a educação de ser uma questão

exclusivamente nacional em razão da interferência incisiva dos organismos transnacionais, sobretudo do Banco Mundial (BRUNO, 2007, p.42).

O ajustamento da Política Educacional ao projeto neoliberal, colabora para alavancar a exclusão de fração da população à educação de qualidade. Os programas educacionais passaram a assumir asserção que tendem a culminar a totalidade dos sistemas escolares, aforando as primeiras séries da educação básica – educação infantil, ensino fundamental além do Ensino Médio, nos quais os índices de repetência e evasão escolar eram relevantes.

Por esse ângulo, os organismos internacionais (BM, BIRD, BID e FMI), que deliberam à nova ordem mundial, passaram a estabelecer aos países uma série de reformas. Ao longo dos últimos anos, o Banco Mundial aventou políticas no setor educacional. Houve reestruturações físicas de escolas nos anos 60, e a educação técnica, em nível de ensino médio. Em meados de 1990, o Banco Mundial passa a prestar a atenção a Educação do Ensino Fundamental. Com efeito:

Isso se deve não somente à natureza e conteúdo das propostas em si, mas também aos contextos, condições de recepção, negociação e aplicação de tais políticas concretamente nos países, em um momento bastante definido como o que estão vivendo os países e os sistemas educativos no mundo. (TORRES, 2000, p.127).

De fato, ao implementar as políticas públicas, o Estado brasileiro procurou garantir sua própria subsistência de acordo com as exigências impostas pelos organismos internacionais, “na medida em que se encontrava envolvido com o processo de acumulações com as políticas públicas em geral, visando, por meio de políticas compensatórias administrarem os conflitos e as tensões econômicas e sociais”. (FIGUEIREDO, 2001, p.1).

Nesta linha de argumentação, Tommasi afirma:

É de grande importância, portanto, dispor de informações sobre esses projetos, para permitir a reflexão crítica e a abertura de debates entre os atores da sociedade civil, potencializando sua capacidade de intervenção e controle sobre as políticas públicas educacionais, assim como a formulação de propostas alternativas. (2000, p. 196).

Compreende-se que as reorganizações na educação brasileira e na América Latina representam um ensejo de peleja ideológica e política de peculiar importância. Uma das minúcias focais desse enfrentamento é a renúncia do Estado em garantir educação pública (científica, democrática, acessível a todos mediante a sua gratuidade). E isso se evidencia não apenas na propagação acelerada do mercado privado de ensino, como também na adoção de critérios empresariais na gestão da escola pública, o que implica a aceitação oficial do

pensamento único e dos valores empresariais de produtividade, eficiência e competitividade, (BARBOSA F. e PESSOA, 2008).

Destarte a qualidade na educação e a garantia de acesso à mesma são metas históricas nas políticas educacionais do Brasil. Com o enxerto de metas estabelecidas por organismos internacionais como BM e ONU, a educação e a permanência na escola passaram a ter um olhar voltado para a infância. Como afirmam os autores Barbosa Filho e Pessoa “Uma política que vise a um maior desenvolvimento do país deve focar recursos em um investimento maciço em educação”. (2008, p. 117).

Esta imposição precisa ser efetivada através de metas, daí surge PNE, cujas concepções asseguram relações entre educação e retificação de chagas sociais, estruturando políticas para a primeira infância, como carros chefes para redução da pobreza e das desigualdades sociais.

É plausível argumentar que a Educação brasileira tem como finalidade a formação do homem através do princípio de liberdade e solidariedade, visando ao pleno desenvolvimento do indivíduo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o mercado de trabalho. A vicissitude e a condução das reformas educacionais ocorreram por senso da crise capitalista e da admissão de ideais liberais, os quais contribuíram para a adequação da educação à prisma do neoliberalismo.

3. METODOLOGIA

A população é formada por 25 professores do PNAIC de um município paraibano. O critério para a definição da população foi o fato de ser a orientadora de estudo do PNAIC e professora inserida no espaço da escola pública e perceber acentuadas fragilidades no processo da formação de professores e, como está, as inúmeras fragilidades vivenciadas nesse contexto. Tais fragilidades acentuavam-se e percorriam todo o processo, tanto no ato de ensinar, pelos docentes, quando no ato de aprender, pelos discentes.

Essa pluralidade se desdobrará em dimensões socioculturais e econômicas, étnico-raciais ou ainda de gênero. Dessa forma, para trabalhar nesse contexto de diferenças é importante que os alfabetizadores saibam criar um ambiente de parceria, de troca e de intervenção na sala de aula, de modo a permitirem que cada educando avance no processo de aprendizagem e apreensão dos conteúdos.

A coleta de dados foi realizada a partir de algumas etapas de trabalho, que poderão ser semelhantes ou distintas no que diz respeito ao tempo determinado para cada uma delas.

ETAPA I - primeiramente foi desenvolvido um levantamento bibliográfico e também documentos oficiais publicados pelo Ministério da Educação, bem como materiais elaborados por universidades parceiras e ofertados para a formação continuada dos professores, buscando descrever como se processa a avaliação dos professores para verificar os autores que fundamentam a pesquisa, no eixo da formação continuada pelo PNAIC.

ETAPA II - Foi realizada uma visita técnica para as observações iniciais e levantamento de dados sobre a organização pedagógica das escolas, como também observação a formação continuada do Pacto, na sala de reuniões da secretaria municipal de educação de uma cidade paraibana.

ETAPA III - o material coletado por meio das observações foi apresentado na forma de relatório devidamente interpretado no contexto observado.

Após a coleta dos dados, a partir do instrumento de observação, foram feitas as avaliações dos materiais, utilizando-se a técnica de análise qualitativa.

O material coletado foi lido e agrupado conforme o tema, os objetivos e as finalidades da investigação que se pretende alcançar, buscando significado dentre as respostas das observações, explorando-se também as diferenças percebidas entre as falas.

3.7 Resultados e discussão da observação

As observações foram realizadas no período de 26/04/2014 a 16/12/2016, na formação continuada do Pacto Nacional Pela Alfabetização na Idade Certa - PNAIC. Dentre os itens observados destacou-se a qualidade da formação do PNAIC, que foi vista como muito rica, onde faz o professor alfabetizador refletir diante de diversas temáticas, inclusive sobre sua prática em sala de aula, de forma bastante lúdica. Em relação à proposta de melhoria na formação do PNAIC, fazer seleção com critérios de professores para atuar nas turmas do ciclo de alfabetização e conseqüentemente na formação continuada do PNAIC.

Quanto às maiores dificuldades encontradas durante as formações do PACTO, visou-se o espaço físico, alguns profissionais que não estão abertos a mudanças e apoio financeiro. Na constituição da identidade do ser professor, O professor precisa ser compromissado com que faz, um pesquisador, ser exemplo para seus alunos, dinâmico, seguro, e acima de tudo aberto a inovações.

Nas socializações dos alfabetizadores destacam-se os momentos maravilhosos, tornando os encontros bastante significativos, onde compartilham suas experiências, nessa troca de ideias surgem soluções para muitos problemas existente nas escolas. A grande maioria é engajada no processo de ensino aprendizagem, embora alguns deixem a desejar em alguns aspectos, graças ao empenho da maioria, a educação do Município tem avançado significativamente.

Os professores alfabetizadores são bastante colaborativos, pois demonstram muita união quando alguém do grupo enfrenta alguma dificuldade. A ludicidade do PNAIC contagia toda a comunidade escolar com o dinamismo metodológico adquirido nas formações continuadas do Pacto, algumas inovações metodológicas vivenciadas nas formações são repassadas para a equipe técnica da secretaria, as quais contribuem positivamente com os planejamentos dos outros seguimentos, proporcionando um ensino aprendizagem pautado na qualidade e no prazer de aprender, a educação passa a ser vista de forma prazerosa, a exemplo disso temos o ensino da matemática, que antes das formações do PNAIC, era vista como uma disciplina chata, mas essa realidade mudou no ano de 2014, quando o Pacto trouxe uma carga horária maior e proporcionou um suporte através da entrega da caixa matemática (jogos pedagógicos) e oficinas de jogos e brincadeiras, para melhor facilitar o aprendizado dos discentes, isso proporcionou aos docentes uma oportunidade de melhoria de sua prática pedagógica e conseqüentemente melhor envolvimento dos alunos, pois a partir de então, os educandos passaram a se encantar pela matemática, essa área de conhecimento, deixa de ser um tabu para os alunos do município e se tornou a disciplina predileta das crianças.

Outro Item observado foi a estrutura da formação no Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa, sempre inicia a formação com acolhida, depois, uma mensagem para refletir dentro da temática enfatizada na formação, tem o momento da leitura deleite, nesse exato instante o grupo realmente deleita, as escolas recebem acervos de livros paradidáticos do programa para as turmas de 1º, 2º e 3º ano, para dar suporte a esse momento de fundamental importância, onde tem como objetivo despertar no aluno o prazer pela leitura, através da leitura deleite, cantinho de leitura, roda de leitura, projetos de leitura etc. Momento reservado para a socialização do para casa, onde é relatado o trabalho feito em sala de aula e na escola, o iniciando a conversa sobre a temática, conhecimento prévio, estudo dirigido, dinâmicas na divisão dos grupos, onde dar oportunidade aos alfabetizadores trocarem ideias com os envolvidos no processo, como também proporciona momentos descontraídos, tornando assim o encontro muito proveitoso, leitura coletiva, individual, compartilhada, debate, oficinas, slides, socialização das discussões dos grupos para o grupão, o material do

PNAIC traz muitos relatos de experiências, para serem analisados, proporcionando um leque de ideias para os professores alfabetizadores, diante de cada metodologia apresentada na formação, é discutida a aplicabilidade nas aulas com os alunos, o principal foco da formação continuada do PNAIC é fazer o profissional refletir, a formação, além da carga horária presencial, também tem uma parte a distância, destinada as atividades para casa, como, sequência didática, relato de experiência, oficinas, atividades online, entre outros, ao final de cada formação é feita uma avaliação de forma lúdica.

As temáticas escolhidas são fruto dos problemas vivenciados no cotidiano da escola, da necessidade de aprimoramento teórico dos professores e de suas práticas pedagógicas.

Por fim, observou-se que nos encontros de formação continuada do PNAIC, acontece a troca de experiências, aprimoramento de conhecimentos teóricos e metodológicos, validação das práticas pedagógicas realizadas habitualmente, proposição de atividades que possam contribuir para a melhoria do ensino aprendizagem e reflexão sobre o papel social do ser professor, credenciando o educador como um profissional mais dinâmico, seguro, valorizado e com metodologias renovadas, na busca por uma educação de qualidade para o ensino aprendizagem.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando a necessidade de melhoria do processo de ensino e aprendizagem, com vistas às constantes transformações que se operam em nossa sociedade como um todo, faz-se necessário que seja dada, principalmente ao professor, oportunidades de formação permanente, que assegurem práticas coerentes com os princípios que visam à transformação do sistema educativo e também os desafios que dela decorrem.

Ao Analisar como a prática pedagógica do professor pode contribuir e potencializar em sala de aula os objetivos propostos pelo PNAIC, os estudos apontam para a necessidade de repensar a concepção sobre a prática pedagógica, visto que estes professores estão atuando em sala de aula e não conseguem ter pertencimento sobre o contexto em que adentram, pois ao conceber pontos positivos e negativos de modo distorcido, envolto no senso comum, em que se entra e sai da sala de aula com mesmo pensamento, existe uma probabilidade muito grande de esse professor repetir esse discurso em sua prática educativa.

Pode-se se dizer que os objetivos foram alcançados, isso percebido não só nas falas observadas, mas também, na observação em lócus a qual se permitiu perceber que há ações pedagógicas nesse município paraibano que visa contribuir para a

melhoria dos resultados relacionados à aprendizagem da leitura, da escrita e da matemática pelos alunos.

Quanto aos elementos da prática pedagógica do docente que necessite ser potencializado em sala de aula, percebeu-se que precisa constantemente ser refletida e repensada de forma crítica. Neste sentido, o docente necessita reler o contexto que o cerca, se deparar com novas realidades, manter-se sempre atualizado, e perceber-se como sujeito na sociedade contemporânea, a qual deve refletir sobre esse cotidiano para que o mesmo não o massacre com interposições, pois em suma os pontos positivos e negativos que interferem no trabalho docente estão diretamente atrelados à realidade social que transcende no contexto escolar e conseqüentemente na prática pedagógica.

Ao avaliar os reflexos da formação continuada nas turmas do ciclo de alfabetização, percebe-se a evolução na aprendizagem dos alunos, através dos relatos dos professores alfabetizadores durante a formação continuada.

No tocante a hipótese apresentada, afirma que a formação continuada permite ao docente o estudo e a reflexão da própria prática, além da troca de experiências entre pares pode colaborar para a construção de saberes que conduzem os professores a estruturação efetiva de sua ação, ou seja, os professores como agentes ativos do processo de ensino e não meros executores de teorias, ela foi confirmada uma vez que, a formação permanente precisa constituir-se em processo que permita reciclar a formação inicial e que mantenha o professor imbuído do espírito de investigação e pesquisa-ação refletindo na e sobre sua prática pedagógica continuamente.

Levando em conta o que foi observado nesta pesquisa, conclui-se que ela se torna relevante porque coletou informações e apresenta subsídios para a melhoria da prática pedagógica, envolve a ampliação contínua dos conhecimentos e o desenvolvimento de modos de interagir com os alunos. Em função disso, a mudança na prática dos professores é algo complexo que envolve não somente o professor em si, mas, também, a família, a escola, bem como órgãos superiores (Secretarias e Governo) e a sociedade.

Esta pesquisa permitiu constatar que todos devem ter consciência de que, tanto os professores como alunos são sujeitos aprendizes e promotores da aprendizagem.

5. REFERÊNCIAS

BARBOSA, FILHO. FERNANDO, de Holanda. Samuel, PESSÔA. "**Educação e Crescimento**: o que a Evidência Empírica e Teórica mostra? Rio de Janeiro (2008).

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa**. Cadernos de Formação. Brasília: MeC/seB, 2012.

BRUNO, L. E. N. B. **Poder e administração no capitalismo contemporâneo** In: OLIVEIRA, D. (Org.). *Gestão democrática da educação: desafios contemporâneos*. 7 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

FREIRE, Paulo. **Medo e Ousadia**. São Paulo. Paz e Terra, 1986.

OLIVEIRA, Dalila Andrade; DUARTE, Marisa. R. T. (orgs). **Política e Trabalho na Escola**: administração dos sistemas públicos de educação básica. 2ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

SANTIAGO, R. A. **A gestão da educação de jovens e adultos no Brasil**. 2005. 238 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação UNICAMP. Campinas, SP, 2005.

TOMMASI, L. de. **Financiamentos do Banco Mundial no setor educacional brasileiro**: os projetos em fase de implementação. In: TOMMASI, L. de; WARDE, M. J; HADDAD, S. (org). *O Banco Mundial e as Políticas Educacionais*. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2000.

TORRES, R. M. **Melhorar a qualidade da educação básica? As estratégias do Banco Mundial**. In: TOMMASI, L. de; WARDE, M. J; HADDAD, S. (org). *O Banco Mundial e as Políticas Educacionais*. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2000.